

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:099
SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

GENERAL FRANCISCO HIGINO GRAVEIRO LOPES

SETE anos se completaram no dia 22 sobre a investidura do sr. general Francisco Higino Craveiro Lopes na Presidência da República.

Figura ilustre de militar e português, o sr. general Craveiro Lopes conquistou a confiança, a simpatia e a admiração do país pelas suas nobres qualidades, pelo sentido de justiça que imprimiu ao seu mandato e pelo amor à Pátria e dedicação aos portugueses que revelou em todos os seus actos.

No próximo dia 8 de Agosto verificar-se-á a transmissão de poderes ao sr. contra-almirante Américo Tomás, acto que representa para o país a continuidade duma política de ordem, de paz e progresso.

O nome do sr. general Craveiro Lopes ficará, no entanto, ligado, de maneira indestrutível, a um período brilhante da nossa história, já pelo desenvolvimento duma obra interna admirável e intensa já pela projecção do nosso prestígio no mundo. A sua figura cotocou-se acima de partidários e de paixões, para se distinguir pelos seus méritos sempre ao serviço da Pátria.

Por tal motivo, saudamos o grande português e prestamos-lhe a nossa homenagem cheia de respeito e de admiração.

CONTRA OS BOATOS

Se não conhecêssemos a origem dos boatos que diariamente se formam e propalam em Lisboa—e, naturalmente, também em outros meios—poderíamos admirar-nos da profusão, da variedade e também da incongruência, da inverosimilhança de todos eles.

Antigamente o boato era mais ou menos de geração espontânea.

Por maldade, ou simplesmente por espírito, e no desejo de criar determinado ambiente, de desacreditar uma figura política ou um Governo, punha-se a circular uma história, uma palavra, uma anedota.

Não queremos dizer que o boato fosse nesse tempo uma coisa saudável. Não era. Foi sempre um processo desleal de ataque. Não raro a calúnia encontrava nele o melhor meio de atingir o alvejado, de servir os interesses inconfessáveis ou a falta de escrúpulos de quem o punha a circular. A sua origem anónima, a irresponsabilidade de quem o inventa, a falsidade que é sempre o seu melhor alimento, fazem do boato a arma miserável de quem não se importa de ferir pelas costas assegurando a sua impunidade.

Mas tudo mudou. Desde que o comunismo, impulsionado por estranha força de expansão internacional, tomou os comandos de uma obra de descrédito com a qual se pretende atingir todas as nações e dissolver a fé de cada povo nas virtudes das suas próprias ideias, na estrutura dos seus sistemas políticos e na seriedade e capacidade dos seus homens públicos a modificação foi profunda.

Hoje, o boato obedece a uma técnica, está ao serviço não já de uma pessoa, ou mesmo de um partido político nacional, mas de uma organização estrangeira que pretende sugar todas as nações e que é o comunismo internacional—a maior força jamais organizada contra a liberdade dos povos.

O que se passa no nosso País desde que no começo de Maio se declarou aberta a campa-

nha eleitoral testemunha claramente a fonte donde promanam todos os boatos, os cérebros que os organizam, os fins que têm em vista e os ventos que os espalham.

O que principalmente caracteriza os boatos que diariamente se renovam e intensificam é o absurdo de todos eles. Não se trata de uma deturpação da verdade, da dedução abusiva de um facto conhecido, de qualquer coisa relacionada mesmo de longe com a realidade. O boato, agora, é independente de pessoas e coisas e não existe qualquer preocupação de o tornar verosímil.

Pois, nestas condições, o que mais pode surpreender é que lhe deem crédito e curso pessoas que certamente não desejariam ser consideradas nem pouco escrupulosas, nem falhas de inteligência, nem mal intencionadas. A maioria dessas pessoas seriam não só afectadas nos seus interesses se os boatos fossem verdadeiros, como são prejudicadas pelo ambiente de incerteza e descrédito que ajudam a criar.

Parece-nos não ser demais exigir-se um pouco de reflexão, um pouco de seriedade naquilo que se diz e repete. Os boatos não farão cair um Governo. Mas fazem descer o nível moral e social do meio em que se desenvolvem.

G. de Ayala Monteiro

Foi solenemente inaugurada uma Padaria que honra Guimarães

Como estava anunciado, na segunda-feira passada foi solenemente inaugurada uma luxuosa Padaria, situada ao cimo da Avenida Alberto Sampaio, assistindo à sua inauguração, não só o seu proprietário o nosso amigo o sr. António Martins Ribeiro da Silva e seus filhos, mas ainda os snrs.: Delegado do I. N. T. P. do distrito, Presidente do Município, Arcipreste de Guimarães, que ben-

15 de Agosto

Acaba de ser distribuída a seguinte circular:

Ex.^{mo} Snr.:

Aproxima-se a data de 15 de Agosto que, desde tempos remotos, é dia solene para a Santa Igreja Católica porque o dedica a celebrar o Dogma da Assunção Gloriosa de Nossa Senhora ao Céu.

Se para Portugal Cristão esta data é soleníssima, para nós, vimearanenses, ela tem de ser comemorada com o maior luzimento e brilho porque aqui, neste milénário burgo aos pés da Virgem Santíssima da Oliveira vieram ajoelhar em oração fervorosa, agradecendo as vitórias alcançadas para uma Pátria Maior, o vencedor de Ajubarrota, D. João I e inúmeros guerreiros e Santos.

Para nós a Virgem da Paz, Senhora da Oliveira, será sempre a Senhora das Vitórias a abençoar a velha vimearanense da sua Insigne e Real Colegiada junto do Padrão comemorativo dos feitos brilhantes de outrora.

E porque só assim se deve compreender, vai esta antiquíssima Corporação Religiosa realizar mais uma vez a Festa em honra de sua Excelsa Padroeira e dos vimearanenses com o maior brilho possível.

Para que os nossos desejos sejam coroados do necessário êxito, vem a Mesa desta secular Irmandade apelar para o bairrismo e patriotismo de V. Ex.^a e solicitar o sempre generoso auxílio, com a certeza de que este apelo será correspondido por quem é tão devoto de Maria Santíssima e nunca lhe negou a sua generosidade porque Ela sempre lhe abriu os braços de Mãe Carinhosa e Amantíssima.

Guimarães, Julho de 1958.

A MESA

zeu as dependências, Presidente do Grémio de Panificação, Engenheiros construtores, muitos de seus amigos, Comandantes da Polícia e da G. N. R., Chefe da Polícia, Imprensa local, todo o pessoal do Estabelecimento, etc., etc..

As autoridades foram recebidas com flores, palmas e vivas, após o que se procedeu à benção do novo estabelecimento e à sua solene inauguração.

Seguiu-se uma visita ao mesmo, cujas instalações prenderam a atenção dos circunstantes.

O estabelecimento, amplo, com conforto e obedecendo a um estilo moderno, está apetrechado com os melhores e mais perfeitos maquinismos de panificação que existem no País.

Desde o seu forno, moderníssimo e de grandes proporções, às máquinas de peneirar, amassar, estender, cortar e modelar a massa, aos mais pequenos acessórios, tudo ali nos revela, não só uma,—para que não dizer?—ousada iniciativa, mas o génio empreendedor e construtivo do seu proprietário.

Se as instalações onde se ma-

(Conclue na página seguinte)

Feiras Francas de S. GUALTER

Vão-se dando os últimos retoques ao programa das Feiras Francas de S. Gualter, que, como se sabe, se devem realizar nos dias 2, 3 e 4 de Agosto próximo.

Temos presente o regulamento do importante Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura de Guimarães, e que tem a valorizá-lo a distribuição de valiosos prémios.

Também se trabalha com entusiasmo para que se revista do maior brilho o Cortejo Regional que com a valiosa colaboração do Centro de Recreio Popular n.º 26 da F. N. A. T., se deve realizar, e será, sem dúvida, um dos melhores números do programa.

Todos sabem que pugnamos sempre pela realização das Festas Gualterianas, realizadas com o brilhantismo devido à importância da nossa Terra, pois entendemos que há capacidade para as realizar todos os anos; mas, resolvido que no presente ano se realizassem apenas as Feiras, buscaremos, tanto quanto nos seja possível, fazer o seu réclame, para que se não extinga por completo aquela chama vivificadora que há-de ser a semente das nossas

gloriosas Festas Gualterianas. Escritas as linhas acima, há que acrescentar que as Feiras que vão realizar-se, reúnem alguns números de atracção e encanto.

O Largo da República do Brasil é o lugar preferido dos Vimearanenses, que à noite vão ali percorrer as inúmeras barracas que já ali se encontram, e frequentar as pistas de automóveis, os carroses, etc., etc.. —A Banda Regimental de Infantaria 6, far-se-á ouvir no Jardim Público, na segunda-feira, dia 4.

Desfile Regional

Numa organização do Centro de Recreio Popular da Cidade de Guimarães, (F. N. A. T.) e integrado nas Feiras Francas de S. Gualter, no próximo domingo dia 3 de Agosto, pelas 15 horas, desfilará pelas principais ruas da Cidade um vistoso Cortejo Regional composto por centenas de rapazes e raparigas dos nossos campos, envergando os melhores trajes característicos da região, alguns

(Conclue na página seguinte)

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Decididamente, o homem abjurou dos princípios que melhor estruturam a Verdade e segue por caminhos tortuosos, descontrando-se tragicamente do seu destino, afrontando a própria consciência e semeando erros e culpas na estrada da vida.

A Verdade que se despreza tem a consagração dos séculos e a beleza perene dos martírios que iluminaram as catacumbas. Tem o esplendor das palavras divinas, o brilho que se eternizou porque nunca mais se apaga.

No entanto, as trevas adensam-se no mundo e os vendáveis desencadeiam-se com fúria diabólica. Os ódios em turbilhão ameaçam a vida humana e, pior ainda, representam, irremediavelmente, a catástrofe espiritual do homem.

Há muito que a sua consciência se apresenta um dilema: salvação ou perdição. Tudo nos convence que esta se sobrepõe aquela, tais os erros, as violências, a afronta à dignidade, à moral, à razão que se geram nos povos—e a distância abismal que separa uns dos outros.

Apenas uma voz com autoridade moral e firmeza doutrinária se levanta de entre o perigoso dédalo.

Encíclica papal

Essa voz é a voz da Igreja, de Sua Santidade o Papa Pio XII, a convidar os homens à paz, à justiça, ao bem e ao amor.

Por SOUSA MACHADO

Na sua última encíclica, o Santo Padre lançou aos homens de todo o mundo uma nova exortação para que regressem ao cristianismo, à beleza moral do cristianismo, para que seja possível a elevação da sociedade.

«Sempre que perigos ameaçaram o povo cristão, convidei os homens —diz o Papa— à Paz e a procurarem o caminho dum mútuo acordo na Verdade, na Justiça e no Amor.

Se a guerra no momento actual cessou, a Paz não reina todavia e os homens não vêm consolidar-se um fraternal entendimento. Serpenteiam germes de discórdia, latentes, que de tempos a tempos se manifestam ameaçadora e angustiosamente, tanto mais que as armas medonhas, descobertas pelo espírito do homem, são tão poderosas que submergiriam numa exterminação universal não só os vencidos, mas também os vencedores e toda a Humanidade.

Observa-se que a Humanidade despreza o caminho dum mútuo acordo na Verdade, na Justiça e no Amor.

Os germes de discórdia são perigos latentes, atizados pelo ódio que transforma a vida num verdadeiro inferno.

A Igreja persevera, luta pela salvação do homem, aponta o caminho que lhe convém, mas parece que tudo se perde no campo das ambições e das revindictas.

Quando a autoridade de Deus é suprimida...

Pio XII analisou aspectos da gravidade actual e dos problemas que mais importam à sua

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

BODAS DE OIRO

Comemorou a Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense o seu quinquagésimo ano de existência, acontecimento que não é vulgar nas agremiações congêneres.

Pode, pois, afirmar-se que, no campo do Mutualismo, a vida da Associação Fúnebre Vimaranesense é um exemplo nobre e edificante, não apenas pela sua permanência progressiva, mas, também, pelas realidades de uma acção notável.

Alguns milhares de contos em subsídios para funerários e assistência médica aos seus associados, concedeu a Associação Fúnebre através da sua longa vida, servida sempre por boas e voluntárias dedicações, que muito a têm engrandecido no caminho do Mutualismo, ao serviço, portanto, de louváveis objectivos sociais.

Entre outras comemorações que assinalaram o seu 50.º ano de admirável existência, destacaram-se as palestras de divulgação cultural, realizadas em Vizela, Moreira de Cónegos, S. Torcato, Taipas, Pevidém e na sede social, palestras que constituíram excelentes lições de vários problemas.

Vai a nossa homenagem para todos quantos passaram pela Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense e para os seus actuais corpos directivos, pela perseverança e dedicação que revelaram e revelam, ao serviço de uma instituição que honra a nossa terra pelo exemplo da sua vida longa e da sua acção social.

Feiras Francas de S. Gualter

(Conclusão da primeira página)

dos quais foram retirados das arcas, onde dormiam o sono repousante das festas e das lides doutras épocas.

O Cortejo é formado por representações das diversas freguesias do Concelho, que trazem até nós os seus costumes tradicionais, alguns dos quais já há muito caídos no esquecimento.

O Centro de Recreio Popular fará assim reviver por algumas horas toda a beleza e colorido das gentes deste Rincão Minhoto.

Além do colorido, da graça e da alegria que a gente moça das nossas aldeias dá a estes espectáculos, há ainda a considerar os seus usos e costumes guardados religiosamente e transmitidos de pais para filhos.

Veremos ainda desfilar perante os nossos olhos ávidos de novas imagens, os Ranchos Populares com seus trajes típicos, e suas tocatas, os Ranchos de Romeiros que numa fé ingénua levam a oração e a oferenda ao Santo da sua devoção, e a alegria juvenil dos moços que em grupos vão às «sortes» com as suas tocatas, seus descantes e o indispensável réque-reque.

É ainda de salientar os motivos alegóricos, mais tradicionais de cada uma das freguesias, sobressaindo entre todos, as Célebres Cruzes de Cerzedelo, verdadeira obra prima trabalho e paciência e menção religiosa, cuja tradição se perde nas brumas do passado.

As freguesias desfilarão pela sua ordem alfabética, constituindo cada uma, por si, um verdadeiro Cortejo etnográfico e folclórico no traje, cantares, tradições, usos e costumes.

NOTA:—Os Ranchos Populares integrados neste Cortejo exhibir-se-ão das 17 às 19 horas no Jardim Público.

Notas várias

A concentração do Cortejo Regional, que nos trará repre-

sentação de cerca de 50 freguesias, far-se-á na Av. Cónego Garpar Estação. Desfilará pelas ruas dr. José Sampaio, S. Dámaso, Largo 28 de Maio, Tournal (Poente), Paio Galvão, Gil Vicente, Santo António, Tournal (nascente) Largo 28 de Maio, S. Dámaso, S. ra da Guia, Rua da Rainha e Largo João Franco, onde se distribuirão prémios aos melhores conjuntos, aos portadores dos melhores trajes e aos que apresentem o melhor motivo regional.

O cortejo sai às 15 horas. Após a distribuição dos prémios, os grupos de lavradeiras dirigem-se para o parque junto ao Castelo, indo pela rua de Santo António, Av. Eng Duarte Pacheco, Rua Agostinho Barbosa e L. Martins Sarmiento, seguindo para o Parque.

Os grupos folclóricos se incorporam no cortejo, desfilam a rua da Rainha, seguem pelo Tournal e vão para o Jardim, afim de se realizar ali o Festival folclórico.

Os grupos que se exibem no Jardim, pelas 17 horas, serão: Os grupos folclóricos do Pevidém, Rebordões, Vizela, e Rancho das Tecedeiras de Santo Honorato, da Vila das Aves.

Nesse mesmo dia, à noite, exhibir-se-ão ali os Grupos folclóricos, Festada de Guimarães, Dem-Caminha, Ponte da Barca e Corredoura, este filiado no Centro da FNAT de Guimarães.

Este cenário terá como pano de fundo um espaçoso estrado, onde decorrerá uma espadelada e esfolhada.

Estes dois números serão de tocante realismo, não faltando os descantes, a distribuição de comida, e o próprio milho, que, aos olhos dos circunstantes passará pelas suas diversas fazes.

O estrado terá dois pizos. No superior, desenrolar-se-ão as duas citadas manifestações campezinhas, na pujança das suas características, e na inferior, bailarão os grupos folclóricos.

—Lembramos que os prédios das ruas por onde passar o Cortejo Regional devem embandeirar as suas sacadas.

Também seria interessante que sobre o mesmo fossem lançados açafates de flores.

Serões de Arte e Cultura

A Companhia do Teatro Experimental do Porto, que no passado sábado se exibiu no Paço dos Duques de Bragança, constituiu mais um êxito e em todos deixou a mais agradável impressão.

Foi representado «O Morgado de Fafe Amoroso» farsa em 3 actos, de Camilo Castelo Branco.

Há muito que não víamos conjunto tão homogêneo e tão bem integrado nos papéis que lhe couberam.

Seríamos injustos se fizéssemos alguma distinção, tão perfeito e completo foi o trabalho apresentado.

No entanto, Vasco de Lima Couto, Dalila Rocha, Baptista Fernandes, Fernanda Gonçalves e João Guedes, interpretaram tão admiravelmente os seus papéis, que estamos certos, o público assistiria com prazer à repetição da peça.

O público, distinto e numeroso, manteve-se em constante hilaridade, e palmeou com entusiasmo os simpáticos artistas.

Visita-nos no próximo sábado, dia 21, «Carmina Burana», ópera, com a colaboração dos Corais de S. Carlos, Coreografia, pelo Grupo de Bailados do Verde Gaio e Orquestra Sinfónica do Porto.

Há o mais justificado interesse em assistir a este espectáculo, que, estamos certos, fechará com chave de ouro os «festivais de verão» com que a Câmara Municipal quíz deliciar os Vimaranesenses.

O que vai realizar-se no sábado terá a colaboração de mais de 120 personagens.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

solução, dizendo que as instituições humanas desabam onde a autoridade de Deus é suprimida ou olhada com indiferença.

«Os que, deliberadamente, ignoram a Religião Cristã e a Igreja Católica, ou não fazendo caso delas, ou submetendo-as ou entravando a sua acção enraquecem as bases da Sociedade, substituindo-as por outras que, de forma nenhuma, podem sustentar o edifício da dignidade, da liberdade e do bem estar humano. Há que regressar aos preceitos do Cristianismo para que a sociedade seja sólida, justa e equitativa.

A Religião Cristã é eterna e é prejudicial, imprudente, entrar em conflito com ela. Um estado sem religião não pode ter nem integridade moral nem ordem. A Religião Cristã, formando os homens na Justiça, na Caridade, na Virtude, ensinando que não é pela violência ou pela revolução que se alcança a melhor distribuição da riqueza, que é por normas justas que o proletariado pode obter uma feliz solução dos conflitos sociais, fornece uma contribuição considerável à boa ordem e à justiça, embora não fosse instituída somente para conseguir e aumentar os confortos da vida.

Só o regresso ao Cristianismo pode oferecer uma solução justa aos problemas candentes que se levantam no mundo.

Os perseguidores

Depois de se referir ao esquecimento dos preceitos cristãos nalguns países e à opressão que pesa sobre a Igreja, afirmou: «Os perseguidores não deviam esquecer que — mostra-o a História — passam como uma sombra, enquanto o sol da Verdade Divina nunca tem ocaso, pois que a palavra de Deus fica para a eternidade».

E termina desejando a «reforma dos costumes cristãos, para que possam refluir como na época dos mártires e para que as nossas orações sejam atendidas pela Virgem Maria».

Seria o regresso aos princípios que estruturam a Verdade.

Câmara Municipal de Guimarães

Desta Entidade recebemos o seguinte Ofício:

... Sr. Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»:

Para execução do deliberado na reunião desta Câmara Municipal, realizada ontem, remeto a V... um extracto da respectiva acta, rogando a fineza de o mandar publicar no próximo número desse jornal.

Cumprimenta a V... e desde já manifesta os seus agradecimentos.

A Bem da Nação, etc..

Da Reunião de 23 de Julho de 1958

Pelo Ex.mo Presidente foi dito:

«No passado dia 16 do mês corrente realizou-se no Tribunal Judicial de Felgueiras o julgamento do Senhor Artur Garibaldi, a quem a Câmara moveu um processo crime por abuso de liberdade de imprensa.

No acto do julgamento foram dadas explicações cabais e completas pelo arguido, as quais, tendo sido aceites, implicaram, por força da Lei, a cessação do processo. No «Jornal de Felgueiras» n.º 2.395, de 19 do corrente mês, o Senhor Garibaldi, subordinando à epigrafe «Apontamentos», exprime as suas declarações nos termos seguintes: «Como o artigo publicado no n.º 2.227 deste jornal, com o titulo acima, motivou acção judicial da Câmara de Guimarães, declara-se que não se teve a intenção de injuriar a ilustre edilidade vimaranense, nem tampouco qualquer dos seus membros, que se reconhece serem pessoas da maior probidade e competência administrativa, que têm lutado denodadamente e com sacrificio dos seus interesses pessoais pela prosperidade do concelho».

A Câmara, reconhecendo que satisfazem plenamente as explicações dadas e sem pretender tirar ilações que desprestigiem a pessoa que as deu mas com o único propósito de esclarecer a opinião pública, que, de certo modo, possa ser influenciada por notícias desvirtuadoras da verdade, deliberou se desse publicidade ao que, nesta parte, consta da acta».

Está conforme.

Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Julho de 1958.

O Chefe da Secretaria.

Gaspar Gomes Aves

N. R. A atitude de concórdia da Câmara Municipal, que poz fim a um processo de Imprensa, tem sido muito apreciada e justamente louvada.

Grave desastre de viação

Na penultima quinta-feira, ao regressar de Vizela a Guimarães, no entroncamento da estrada de Nespereira, deu-se um grave desastre de viação, com o carro onde viajavam o nosso prezado conterraneo o sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida, sua Esposa e filhinhos.

Todos os ocupantes do carro, que ficou reduzido a um montão de destroços, ficaram feridos, mas com muita gravidade, a Esposa do sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida e um de seus filhinhos.

Os sinistrados foram imediatamente conduzidos ao Hospital de Vizela, onde lhes prestaram os primeiros socorros, tendo a ferida dado entrada numa Casa de Saúde do Porto, onde continua sendo grave o seu estado, bem como de um filhinho.

Fazemos votos pelo restabelecimento dos sinistrados.

A inauguração de uma nova Padaria

(Conclusão da primeira página)

nipula o pão, nos deixaram as melhores impressões, as dependências destinadas à arrecadação da farinha, pela sua amplitude e perfeito traçado, completam e justificam a obra.

O sr. António Martins Ribeiro da Silva e seus filhos, foram de extrema amabilidade para todos os presentes, dando explicações, mandando fazer demonstrações, enfim satisfazendo a sua justa curiosidade.

A nova Padaria, que os Vimaranesenses devem visitar, honra a nossa Terra.

Antes da inauguração da mesma, visitamos também a nova residencia do seu proprietário, que lhe fica anexa.

Poucas vezes nos tem sido dado apreciar tão belo conjunto.

A perfeita disposição, a magnificência e o bom gosto, aliam-se a um conjunto de harmonia e comodidade.

Tem amplos e luxuosos salões e confortáveis e bem traçadas dependências.

Foram Engenheiros, não só do prédio, mas ainda das instalações da Padaria, os nossos amigos os snrs. Engs. José Maria Gomes Alves e Albino Pereira Pinto da Silva, gerente da Sociedade de Construções «Guimar», que estiveram presentes, e estão de parabéns.

Feitas as visitas, numa das dependências da Padaria, o proprietário da mesma ofereceu aos seus convidados, um primoroso «Porto de Honra».

Brindaram, inalterando a grande obra realizada, os snrs.: Presidente da Câmara Dr. José Maria de Castro Ferreira; Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães; Rev. António de Araujo Costa, Arcipreste local; Delegado do I. N. T. P. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, e Eng. Boaventura, Presidente do Grémio de Panificação, agradecendo, os snrs. Manuel Martins R. da Silva e António Martins R. da Silva, que em singelas mas expressivas frases, fez um pouco da história da sua vida, para nos mostrar que o trabalho, a economia e a honra, levam o homem à satisfação dos seus desejos e anseios.

A representante de «O Comércio de Guimarães» agradece as atenções de que foi alvo, felicita o sr. António Martins Ribeiro da Silva e sua família, e deseja-lhes felicidades.

BAPTIZADO

No passado domingo baptizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma filhinha do nosso amigo o sr. Carlos Alberto R. Marques de Freitas, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Aurora Pacheco Martins.

Foram padrinhos os avós maternos da criancinha o sr. António Martins Ribeiro da Silva, e sua Esposa a sr.ª D. Albertina da Costa Pacheco.

A neo-baptizada recebeu o nome de Isabel Maria.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Editado pelo sr. Fernando Pinto, foi publicado e recebemos um opúsculo comemorativo da subida do Vitória Sport Clube à I Divisão.

Vem ilustrado com as fotografias da Direcção do Vitória, dos seus atletas e de alguns dedicados amigos do Clube, e publica artigos referentes ao mesmo, que nos dão a certeza da simpatia que este Clube goza no nosso meio.

Agradecemos a oferta.

Encerraram com brilhantismo as «BODAS DE OURO» da ASSOCIAÇÃO FUNEBRE F. OPERÁRIA VIMARANENSE

Após a realização de diversas manifestações de carácter cultural, no passado domingo esta próspera colectividade vimaranense encerrou com brilhantismo o ciclo das comemorações das suas «Bodas de Ouro», reunindo na sua sede uma assistência escól, para assistir ao último acto das ditas comemorações.

Antecipadamente, tinha sido resada uma Missa seguida de solene *Te-Deum*, na Igreja da Colegiada, em acção de graças pelas prosperidades da Associação.

A sessão solene, que como dizemos teve uma assistência escól, foi presidida pelo Delegado do I. N. T. P. o sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, que tinha à sua direita o Presidente da Câmara sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e o orador oficial Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, e Joaquim Garcia, presidente da Direcção; e à esquerda, os srs.: Rev. António de Araujo Costa, Arcipreste de Guimarães, Manuel Gomes de Oliveira e José Machado, respectivamente, Presidentes da Assemb. Geral e do Conselho Fiscal.

O Presidente da Direcção, aberta a sessão, proferiu algumas palavras de agradecimento não só às autoridades presentes e ao orador oficial, mas ainda à assistência.

Recordou depois os motivos que contribuíram para a fundação da Colectividade, lembrando os nomes dos seus fundadores, bem como os benefícios que a colectividade tem prestado e prestará aos seus associados, presentemente, em número de 12.650.

Em seguida, o Presidente do Conselho Fiscal exaltou os 50 anos de existência da Associação; referiu-se aos seus fundadores, dois ainda vivos, os srs. António Gonçalves e Manuel Mendes. Pediu em seguida que suas Ex.^{as} os srs. Presidente da Câmara e Rev. Arcipreste colocassem medalhas comemorativas, aos dois ditos sócios fundadores, e aos srs. Joaquim Garcia e Manuel Gomes de Oliveira, que há mais de 20 anos vêm prestando desinteressados e valiosos serviços à colectividade, sendo este acto muito palmeado.

O sr. Presidente da Assemb. Geral fez, em ligeiros traços, a apresentação do conferente Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, que a assistência recebeu com uma carinhosa salva de palmas.

O orador, que proferiu um magistral discurso, subordinou o seu trabalho aos temas: «O verdadeiro conceito da fraternidade e a sua projecção no Mundo «Os homens são todos irmãos».

Dentro desta ordem de ideias, sua Rev.^a expoz exemplos de flagrante oportunidade e formosíssimos conceitos, que em síntese, se resumem, na expansão do amor com obras e com caridade.

Desde que o homem perdeu a confiança do homem, a obrigação de fazer bem impende sobre todos os homens; a fraternidade vivida seria a felicidade conquistada, disse.

O orador desenvolveu com argumentos sólidos a sua mensagem de amor e fraternidade, mantendo o auditorio suspenso do seu criterioso estudo.

Terminou o seu trabalho, dizendo: confiemos sem desânimo num mundo melhor, onde todos nos consideremos irmãos e onde todos seremos amigos.

A assistência, de pé e com calor, palmeou calorosamente

o trabalho proferido pelo distinto orador.

O sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, ao encerrar a sessão, disse da sua satisfação por ter assistido à brilhante conferência pronunciada, e dedicou algumas palavras de louvor e incitamento à colectividade que acabava de completar 50 anos de operosa e útil vida associativa.

Tanto o orador como a Direcção da A. F. F. O. V. foram muito felicitados, sendo de salientar e louvar a prosperidade desta Associação de Socorros Mútuos, que pela sua atinada e honesta administração, alcançou um lugar dificilmente ultrapassado pelas suas congéneres.

Da nossa Carteira

De 26 de Julho a 2 de Agosto fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 26, D. Maria Virgínia Saraiva (Rlo de Janeiro); José António Lage Salgado Baptista; dia 27, D. Julieta Teixeira Mendes Esteves; dia 28, D. Raquel Maria da Silva Correia Costa, Eduardo de Azevedo Machado, e D. Maria Aida Pereira Fernandes Canavarro; dia 29, Delfim de Guimarães; dia 30, D. Maria das Dóres Gonçalves Cardoso; Agosto, dia 1, Salvador de Araújo Dantas, D. Maria Fernanda da Silva Eugénio; dia 2, Eng. António Joaquim de Freitas Pereira, D. Elvira Leão Costa, D. Maria do Céu Matos Chaves, D. Maria Manuela Loureiro Moreira Lima, Fernando Ramos Camisão e D. Rosa Emília de Freitas Oliveira Cosme.

A todos, os nossos respetosos cumprimentos.

—Passa ligeiramente incomodado o nosso amigo o sr. Carlos Alberto Cardoso, a quem desejamos o restabelecimento.

—Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos amigos os srs. Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, dr. Armando de Faria, Pedro da Silva Freitas, Eleutério Ramos Martins Fernandes, Dr. António Brochado Teixeira, António Urgezes dos Santos Simões e Vital Marques Rodrigues.

—Regressaram daquela praia com suas famílias, os nossos amigos os srs. Salustiano Abreu Lopes e Mariano Fernandes da Rocha.

—Regressou do estrangeiro o nosso amigo e importante industrial Vizelense o sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

—No fim do mês corrente deve seguir para Lisboa, onde vai frequentar o Curso de Formação Social Corporativa, o nosso amigo o sr. António Pádua da Silva, chefe dos Serviços dos Sindicatos de Cortumes, Pentas, Panificação e Metalurgia.

—Completamente restabelecido, deu-nos o prazer da sua visita, nesta Redacção, o nosso particular amigo o sr. Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha.

—Em vias de completo restabelecimento, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo o sr. José Ramos Camisão.

Grémio da Lavoura

Foi assinada a escritura da compra de um terreno na Av. D. Afonso Henriques, em frente ao Teatro Jordão, para ser edificada a sede do Grémio da Lavoura, onde ficarão instaladas todas as sessões do mesmo Organismo, de forma a que os seus associados ali encontrem tudo quanto necessitarem.

A construção deve iniciar-se em breve.

Poetas portugueses

A Fonte Escondida...

«Qué tenue frescura de fuente escondida procuram»... meus versos!?

Tanto percorri, para poder vê-la!
Procurei-a em vão,
na luz insegura das encruzilhadas,
com rumos diversos...
Nunca a descobri,
no céu, numa estrela,
em meu coração...
Só sei que nas águas
dessa fonte oculta
adormecem dor,
lágrima, gemido,
tudo o que é tristonho,
num sorriso franco,
nascedo das mágoas
(da dor, lá sepulta)
uma exangue flor...
Ali, cada sonho
desperta florido
em nenúfar branco...

E' isto o que eu sei
da fonte escondida
que em vão demandei:
da Fonte da Vida...

Hernâni de Lencastre
(Espumas Irizadas)

Exposição de Arte da Casa dos Empregados da F. N. P. T.

Porque a inauguração da Exposição de arte organizada pela Casa dos Empregados da F. N. P. T., que se realizará como a anterior nos Jardins do Organismo, só terá lugar na primeira quinzena do próximo mês de Agosto, todos os membros da Organização Corporativa, dos Organismos de Coordenação Económica ou, simplesmente, sócios da F. N. A. T., poderão enviar, até ao dia 31 do corrente mês de Julho as produções com as quais queiram correr a este certame, nas seguintes modalidades:

Desenho artístico, pintura, escultura, fotografia ou outros trabalhos.

O Regulamento da II Exposição de Arte será enviado aos interessados que o solicitem à Casa dos Empregados da F. N. P. T., na Rua do Salitre, 66, em Lisboa.

Consórcio

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, consorciou-se há dias a distinta professora sr.^a D. Maria Terêza Gomes Brandão, filha do sr. Carlos Fernandes Brandão, estimado Gerente da Filial do Banco N. Ultramarino, nesta cidade, e de sua esposa a sr.^a D. Teresa Helena dos Santos G. Brandão, com o sr. António Alberto de Azevedo Campos, filho da sr.^a D. Guilhermina da Purificação Moreno de Azevedo Campos, e do sr. Francisco de Azevedo Campos.

Testemunharam o acto os pais dos noivos.

A estes, o desejo de muitas felicidades.

DESASTRE—MORTE

No dia 22, pelas 21 horas, ao tentar desfazer um raizeiro com explosivo, na quinta de Bouços, perto da Vila das Taipas, teve morte instantânea o pirotécnico António Fernandes, de 42 anos, ficando feridos os seus auxiliares Manuel Maria Guimarães, de 42 anos e José Gomes da Costa, com 14 anos.

O triste acontecimento causou a mais profunda impressão.

Teatro Jordão

APRESENTA

DOMINGO, 27 às 15 e 21,30 horas
—PARA 17 ANOS—

ACONTECEU NA ITÁLIA

CINEMASCOPE—TECHNICOLOR

Intérpretes—June Laverich—Isabella Corey—Inge Schouer—Vittorio de Sica—Alberto Sordi—Massimo Girotti

Um filme alegre e divertido.

Em VIZELA

Torneio de Tiro aos Pombos

Organizado pelo Clube Turístico e desportivo de Vizela e com o patrocínio da Junta de Turismo daquelas Termas, realiza-se naquela formosa Estância, no próximo domingo, 27, o Torneio Anual de Tiro aos Pombos, durante a qual será prestada homenagem ao sr. Narciso Machado, vencedor da Taça de Portugal de 1958, disputando-se uma taça com o seu nome.

O Torneio principia às 14 horas.

Haverá a arrematação de armas, reservando a organização 30 %, sendo permitidas inscrições até ao fim da 3.^a volta.

Se algum interessado desejar consultar o programa e as condições do Torneio, têm-lo nesta Redacção à disposição dos mesmos.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 23 de Julho de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Tomar conhecimento do officio do Commissariado do Desemprego que envia a cópia do Plano de Obras a executar neste concelho para ocupação dos operários desempregados;

—Tomar conhecimento do officio recebido da Direcção de Urbanização de Braga que comunica ter sido concedida a comparticipação de 16.200\$00 pelo Fundo do Desemprego para a obra de «Prolongamento da Rua Joaquim Pinto e rectificação da Rua D. Ana de Sá, em Vizela»;

—Conceder um subsídio à Comissão das Festas de Vizela para aquisição de uma taça a disputar no Torneio de tiro aos pombos;

—Conceder o costumado subsídio para auxilio das Festas que os Motoristas promovem a S. Cristóvão;

—Inscrever no orçamento ordinário do próximo ano o subsídio extraordinário de 100.000\$00 destinado ao Vitória Sport Clube, embora se reconheça que tal concessão possa retardar o prosseguimento normal da obra de construção do Estádio Municipal;

—Autorizar o pagamento do subsídio concedido ao Desportivo Franciscano de Holanda para o ano corrente;

—Que se colham novas propostas para a construção de um lavadouro público no lugar de Chã da Vinha, da freguesia de S. Torcato, com o aumento de 10 % sobre a base de licitação;

—Conceder diversas licenças para obras, e a colocação de reclamos luminosos no prédio onde se encontra instalada a Garagem Avenida;

—Enviar à Subdelegação de Saúde, a fim de ser efectuada a competente vistoria, o processo de licenciamento sanitário em que é requerente José de Oliveira Marques;

—Solicitar superiormente autorização para lançamento de uma derrama sobre a verba principal das contribuições directas do Estado liquidadas neste concelho ao abrigo do disposto no art. 18 do Decreto-Lei n.º 36.448, de 1 de Agosto de 1947, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei n.º 40.318, de 16/19/55, para satisfação dos encargos com o tratamento de doentes pobres e indigentes em Hospitais e de outras responsabilidades assistenciais e para os fins a que alude o art. 22 do Decreto-Lei n.º 39.805, de 4/19/54, derrama essa a cobrar cumulativamente com aquelas contribuições no próximo ano de 1959, com os fundamentos seguintes:

Anteriormente à publicação do Decreto-Lei n.º 39.805, de 4/19/54, que fixou a percentagem da diária do estabelecimento hospitalar que constitue encargo da Câmara com o internamento e tratamento de doentes pobres, concedia esta Câmara Municipal as Misericórdias do concelho (da cidade e da Vila de Vizela) para aquele fim, respectivamente os subsí-

dios anuais de 84.000\$00 e 8.400\$00; Além desses subsídios concedia também e mantem-se presentemente os destinados a casas de pobres, Comissão Municipal de Assistência e outras instituições de assistência, bem como ao Hospital Geral de Santo António, desta cidade, como contributo pela instalação dos Serviços Radiológicos; procurou fazer-se um acordo com as Misericórdias do concelho tendo sido fixadas as respectivas bases e o montante dos subsídios anuais que era cerca do dobro dos então concedidos para satisfação dos encargos com o internamento e tratamento de doentes pobres e indigentes do concelho; relativamente às bases do acordo com a Misericórdia de Guimarães que primitivamente mereceram a sua concordância, verificou-se, mais tarde, que a esta Misericórdia não interessava a homologação ministerial e o certo é que tal homologação ainda não foi concedida; se o referido acordo tivesse sido homologado, apesar de o montante fixado constituir um pesado encargo para o Município, ter-se-ia evitado o lançamento da derrama cuja autorização vai ser solicitada; relativamente às bases do acordo para o mesmo fim, com a Misericórdia de Vizela, segundo comunicação que por transcrição foi feita pela referida Misericórdia, a Direcção-Geral de Assistência entende que o montante do subsídio anual deve ser fixado em 36.000\$00 e não a importância de 20.000\$00 proposta pela Câmara; são verdadeiramente consideráveis os encargos do Município com as diversas modalidades de assistência; no ano anterior (1957) foram satisfeitos os seguintes encargos: subsídios a estabelecimentos e organizações de assistência 292.326\$40; tratamento de doentes pobres 531.692\$20; transporte de doentes pobres 24.586\$90; o total dos encargos satisfeitos naquele ano foi de 848.605\$50; transitaram como dívidas passivas as importâncias em dívida aos Hospitais do concelho respeitantes aos três últimos anos; tais encargos estão devidamente orçamentados e atingem as seguintes importâncias: 328.396\$00 para o Hospital de Guimarães e 76.536\$00 ao Hospital de Vizela; quer isto dizer que o encargo satisfeito e a satisfazer relativamente a 31 de Dezembro de 1957 atinge o montante de 1.253.537\$50; noutros concelhos do distrito, embora os encargos sejam muito menores, já tem sido cobrada essa derrama em anos sucessivos, medida nunca antes tomada por esta Câmara. E' evidente que, não obstante ser relativamente elevado o montante da receita ordinária, não poderá continuar a suportar-se tão elevado montante com assistência, a menos que consideravelmente seja diminuído, o que não é lógico nem compreensível dada a importância do concelho de Guimarães que progride e quer progredir, o exercício das atribuições obrigatórias e tantas são elas.

—Autorizar pagamentos no montante de 881.908\$90.

ÓQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Minho

Vitória 3 — Vitória de Barcelinhos 3

Em disputa do Campeonato Regional do Minho, defrontaram-se, na quarta-feira, no ringue da Amorosa, as equipas do Vitória Sport Clube e do Vitória de Barcelinhos, terminando o encontro com o empate de 3-3.

As equipas formaram e marcaram:

Vitória:—Magalhães, Teixeira, Costa, Ribeiro e Antunes (3).

Barcelinhos:—Pires, Matos, Bessa (2), Queiroz e Cesário (1). Arbitrou o sr. Mário Vaz, cujo trabalho foi prejudicial ao Clube local.

PANTOGRAFO DECKEL

Máquina de afiar brocas DECKEL

Vendem-se. Bom preço.
Para vêr: Rua das Condições, 773—Lordelo do Ouro-Porto—Telefone, 60775.
Trata: Rodrigo Correia—S. João da Madeira—Telef. 168.

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Oliveira Sousa & Coelho, Toural, Guimarães,

OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO

O mercado semanal do passado sábado *regorgitava* de artigos de toda a espécie. Quase não havia um lugar vago.

A hortaliça, cebolas e batatas, eram aos montes.

Não faltavam também feijões, tomates, muitos tomates, enfim, os nossos mercados continuam a ser fartos e variados.

Houve quem comprasse um quarto de batatas miúdas por 2\$00. No geral, vendiam-se, cada quarto, de 3\$50 a 5\$00.

Tomates, quilo, 2\$50. Cenoura, quilo, 2\$00.

Ovos, dúzia, 9\$00 e 10\$00.

Vendeu-se cada quarto de feijão moleiro a 9\$00 e 10\$00. O preço das restantes qualidades não se alterou.

O preço da fruta continua elevado, se bem que vão aparecendo maçãs de boa qualidade. Venderam-se, conforme o seu volume, mas no geral davam 3 e 4 maçãs pequenas por 1\$00; cada pêssêgo, bom, 1\$00; cada laranja, \$80 e 1\$00, e também vimos vender cada duas laranjas a 2\$50.

Durante a semana, porque apareceu mais fruta à venda, o seu preço baixou.

O preço das flores era variável.

Soubemos quem comprou um leitão, fêmea, por 50\$00, e dizem-nos que houve quem os comprasse a 20\$00 cada! Mais barato que as aves.

Apareceram as primeiras uvas. No sábado venderam-se à razão de 12\$00 o quilo, mas durante a semana já se venderam a 9\$00 e 8\$00.

Vende-se o milho, cada 20 litros, a 40\$00, isto, por pouco tempo, pois aproxima-se a nova colheita, que este ano, devido à inconstância do tempo, será mais tardia.

Unidades de Alerta da Força Aérea Portuguesa Socorreram um Avião em Emergência

Já algumas vezes tivemos ocasião de acentuar a missão altamente benéfica da aviação em tempo de paz. Mais uma vez agora nos chega a notícia de um acontecimento que vem mostrar, claramente, essa útil faceta da nossa Força Aérea graças à forma rápida e eficiente como actuaram os serviços do grupo de Detecção e Alerta e Conduta de Intercepção na Estação de Radar de Batina (Montejunto).

O Caso conta-se em poucas linhas, mas tem o valor inestimável do salvamento de muitas vidas.

Devido a más condições atmosféricas, o avião do voo 772 da KLM (Paramarido-Santa Maria-Lisboa) fez o percurso Santa-Maria-Lisboa com uma quantidade mínima de combustível, sujeito portanto, às graves consequências dessa anomalia. Posta ao corrente a estação Radar «Batina», esta detectou o avião em emergência e vigiou o decorrer do voo, assegurando posições correctas que permitiram a sua aterragem em Lisboa em boas condições de segurança. Estavam salvas algumas vidas e cumprira-se uma missão.

Casos como este ocorrem frequentemente, pondo à prova a pericia do pessoal e o bom equipamento das Unidades de Alerta da Força Aérea Portuguesa — sentinelas vigilantes dos Céus de Portugal, na Paz como na Guerra!

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da **PRAÇA**. Telef. 40407.

A volta a Portugal em bicicleta

A 21.ª Volta a Portugal em bicicleta de 2 a 24 de Agosto, é este ano organizada pelo nosso presado colega «Diário Ilustrado» e passará nesta cidade no dia 19 de Agosto.

Por tal motivo, é de esperar que os desportistas locais ofereçam prémios aos corredores, para que a sua passagem por Guimarães seja devidamente assinalada.

A ter bom acolhimento esta ideia, deve ser informado o correspondente deste Jornal snr. Manuel Teixeira da Silva Martins—para que nas colunas do «Diário Ilustrado» se faça a devida referência ao nome dos ofertantes.

Dinheiro—empréstase

200.000\$00 sobre hipoteca. Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.º Andar.

Câmara Municipal de Guimarães

A VISO

—Faz-se público que de harmonia com a deliberação de 9 do mês em curso, é prorrogado até ao dia 22 do próximo mês de Agosto o prazo do concurso público para a arrematação da empreitada de «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE TODOS OS MATERIAIS NECESSÁRIOS À ILUMINAÇÃO DO CASTELO DE GUIMARÃES».

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Julho de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.099 de 25 de Julho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se faz saber que nos autos de acção especial de arrecadação de dividendos que o M.º P.º junto do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, na qualidade de representante do Estado move contra incertos, com éditos de VINTE DIAS, contados a partir da segunda publicação do presente, notificando todos e quaisquer credores desconhecidos que se julguem com direito aos dividendos das acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede na Avenida D. João IV, desta cidade, com os n.ºs 3.228, 10.497, 1.019, 1.092/3, 3.499, 4.019, 10.221/2, 11.228/9, 11.230, 12.451 a 12.455, 18.391, a 18.400, para no prazo de dez dias e nos termos do artigo 1.134 do Código de processo Civil, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida acção. As acções em referencia, pertenciam aos acionistas Dr. João Antunes Guimarães, D. Berta de Jesus Cerqueira Belino e José Rodrigues de Araújo Lima, já falecidos.

Guimarães, 14 de Julho de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço

O chefe da 1.ª secção,

João Ferreira Peixoto

Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

Por serem encontrados pelos Guardas da Comissão Venatória, a caçar, de automóvel, com auxílio de faróis, na Serra da Penha, foram autuados:

António Fernandes Novais, comerciante, morsador no Lugar da Deveza, Mesão Frio, Guimarães, e Laurentino de Macedo, Tipógrafo, morador na Rua do Gravador Molariinho, Guimarães.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.099 de 25 de Julho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 11 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca—em harmonia com o ordenado nos autos de execução ordinária (hipotecária) movida pelos herdeiros de José Pinheiro Guimarães, que foi desta cidade, contra o executado AMANDIO DE MATOS LAGE, viúvo, proprietário, da freguesia de Atães, desta comarca—há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos bens e pelos valores abaixo mencionados.

Sobre os prédios que vão indicados sob os n.ºs 1 a 13, pesa o **onus real** de 135,1926 de milhão, correspondente a 7 alqueires, e 58,1254 de centeio, correspondente a 3 alqueires, a favor de António Joaquim Fernandes, casado, proprietário, do lugar do Canto, freguesia da Oliveira, desta cidade, pago anualmente, por dia de Todos os Santos, na casa do senhorio, encargo este que já vai abatido ao valor dos referidos prédios.

1—CASAL DE LOMBREZIDO DE CIMA, na freguesia de Atães, que consta de casas, cortes, alpendre, eira, terra de horta e olival, descrito na conservatória sob o n.º 2.577 e inscrito na matriz urbana sob o art. 156. Valor, abatido o encargo: 3.482\$00.

2—LEIRA DAS VINHAS, em Atães, descrita sob o n.º 2.578 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 58 a 62. Valor, abatido o encargo: 5.585\$90.

3—CAMPO DA CARVALHINHA, em Atães, descrito na conservatória sob o n.º 2.579 e inscrito na matriz rústica sob art. 32. Valor, deduzido o encargo: 1.475\$20.

4—LEIRA DA JERÓNIMA, em Atães, descrita sob o n.º 2.580 e inscrita na matriz sob o art. 1.736. Valor, deduzido o encargo: 1.475\$20.

5—LEIRA DO BREJO, em Atães, descrita sob o n.º 2.581 e inscrita na matriz rústica sob o art. 22. Valor, deduzido o encargo: 126\$40.

6—CAMPO DO VALE, em Atães, descrito sob o n.º 1.582 e inscrito na matriz rústica sob os arts. 1.742 e 1.745. Valor, deduzido o encargo: 3.161\$20.

7—LEIRA DA FONTE DOS MOUROS, em Atães, descrita na conservatória sob o n.º 2.584 e inscrita na matriz sob o art. 1.722. Valor, abatido o encargo: 695\$50.

8—LEIRA DOS PINHEIROS, na freguesia de Atães, descrita sob o n.º 2.585 e inscrita na matriz rústica sob o art. 1.731. Valor, deduzido o encargo: 695\$50.

9—SORTE DE MATO pegada ao prédio n.º 2.585, conhecida por «Sorte de Mato na Coutada de Varziela», fre-

guesia dita de Atães, descrita sob o n.º 2.586 e inscrita na matriz sob o art. 1711. Valor, abatido o encargo: 231\$80.

10—SORTE DA MATA, também denominada «Coutada dos Pinheiros», na freguesia de Atães, descrita na conservatória sob o n.º 2.587 e inscrita na matriz sob o artigo 1.718. Valor, deduzido o encargo: 231\$80.

11—SORTE DO SOUTO DO PAÇO, também conhecido por «Sorte de Mato de Lombrezido de Cima», em Atães, descrita sob o n.º 2.588 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 57. Valor, deduzido o encargo: 126\$40.

12—SORTE DA VARZIELA, nos Outeirinhos, freguesia de Atães, descrita na conservatória sob o n.º 2.589 e inscrita na matriz rústica sob o art. 5. Valor, abatido o encargo: 231\$80.

13—SORTE DAS COSTEIRINHAS, no Lugar da Varziela, em Atães, descrita sob o n.º 2.590 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 7 e 1.703. Valor, deduzido o encargo: 94\$30.

14—OLIVAL DA LAPA, terra de cultura com oliveiras, na freguesia de Atães, descrito na conservatória sob o n.º 6.087 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.747. Valor: 2.670\$00.

15—DEVFSA NO MONTE DE ATÃES, também conhecida por «Sorte de Mato do Casal do Outeiro», sita no Monte dos Chãos, ainda conhecida por «Sorte do Valinho», na freguesia de Atães, descrita sob o n.º 8.440 e inscrita na matriz rústica sob o art. 1.309. Valor: 1.680\$00.

16—SORTE DE MATO situada além do Ribeiro das Biqueiras, também conhecida por «Sorte de Mato do Outeiro», em Atães; faz parte da propriedade da Bage; descrita sob o n.º 15.696 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 1.306 e 1.308. Valor: 6.480\$00.

17—Propriedade de LOMBREZIDO DO MEIO, na freguesia de Atães, que se com-

põe de casas térreas e sobradadas, EIDO e terrenos de cultura e de mato, com suas águas e mais pertenças; descrita na conservatória sob o n.º 16.311 e é composta pelos prédios n.ºs 16.312 a 16.314; inscrita na matriz urbana sob o art. 121 e na rústica sob os arts. 1.746, 1.748 a 1.755. Valor: 34.920\$00.

18—CAMPOS DAS VES-SADINHAS, em Atães; faz parte da propriedade do «Lombrezido»; prédio descrito na conservatória sob o n.º 16.312 e inscrito na matriz rústica sob os artigos 29 e 31. Valor: 2.940\$00.

19—DUAS SORTES DE MATO, no monte e sítio das Costeirinhas, na freguesia de Atães, prédio descrito na conservatória sob o n.º 16.314; faz parte da propriedade de «Lombrezido» e está inscrito na matriz rústica sob os arts. 6 e 8. Valor: 1.380\$00.

20—PROPRIEDADE DA BOUÇA, em Atães, que se compõe de CASAS térreas e de sobrado, telhadas, cortelho e barras colmaças, terreno de horta e de cultura com árvores avidadas e de fruta e um TERRENO de mato com carvalhos ao Nascente, tudo junto e apenas dividido entre si por cômodos e por paredes; faz parte do «Casal do Outeiro» e está descrita na conservatória sob o n.º 22.927 e inscrita na matriz rústica sob os arts. 114 a 133. Valor: 54.930\$00.

21—SORTE DE MATO na Costa das Vigueiras ou Biqueiras, na freguesia de Atães; faz parte do «Casal do Outeiro»; descrita na conservatória sob o n.º 22.934 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 158. Valor: 1.740\$00.

—Encargos: os atrás indicados.

Guimarães, 7 de Julho de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro

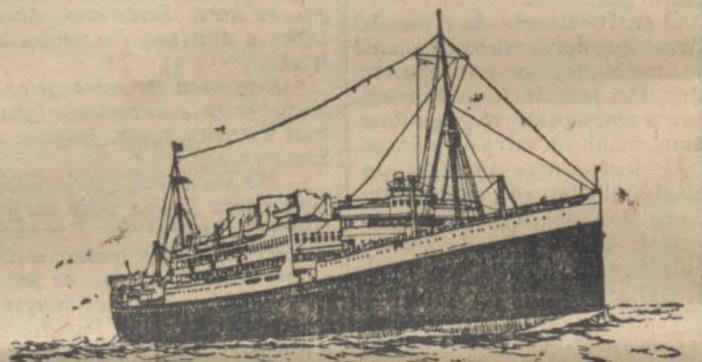
O Chefe da 1.ª Secção,

António da Costa Junior

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do **BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT—Porto**
fone n.º **21007**

ou aos seus correspondentes na Província.